

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DE MINAS Class.: 1021

Data 13/03/86 Pg.: _____

190 Apoena diz que índios vêm sendo manipulados há meses

MANAUS — O presidente da Funai, Apoena Meirelles, considerou ontem, "repetitivas e extremamente cansativas" as manifestações promovidas anteontem, em Brasília, por grupos indígenas. Explicou que esses grupos vêm sendo manipulados há meses e, por isso, "o movimento não consegue produzir o que pretendem os manipuladores". Deixou claro que encara com naturalidade as manifestações "das quais sempre participam os mesmos índios que sempre vêm a Brasília. Na verdade, o legítimo indígena vive em sua aldeia longe das metrópoles".

Apoena Meirelles reiterou que "não sentarei na cadeira da presidência da Funai para administrar o caos. Brasília em termos de Funai não existe mais. Não há ordem, disciplina, respeito a hierarquia. Há bandos de índios extorquindo dinheiro dos cofres públicos numa época de austeridade plena. A sangria nos cofres da Fundação Nacional do Índio é insustentável e sempre capitaneada pelos mesmos índios".

O sertanista que hoje preside a Fundação frisa que sua preocupação no momento é a de executar o plano de descentralização administrativa levando a assistência ao índio onde realmente há índios" e não autorizando despesas para sustentar índios em hotéis de Brasília. "Não estou trabalhando para ficar no cargo, não manipulo

silvícolas, não faço questão de permanecer na presidência. Estou consciente quanto à execução da minha proposta que é o que há de concreto em termos de governo. Estou tranquilo e consciente quanto ao que faço. O problema da Funai não será resolvido com a troca de presidentes. Se assim fosse, problemas a Fundação não estaria enfrentando. Afinal, desde maio do ano passado até hoje por lá já passaram cinco presidentes. A questão é estrutural e por isso há que se tirar a Funai de Brasília levando-a para onde há índios".

Em entrevista à imprensa em Manaus — onde instalou um escritório da presidência da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meirelles acrescentou que independente de qualquer decisão do governo, continuará a apoiá-lo em virtude de considerar que os problemas com os quais o governo da Nova República se defronta são consequência da omissão dos governos anteriores.

Ele disse, também que o problema da Funai não é de nomes mas de ampla reestruturação que pode ser realizada por qualquer pessoa. "Isto inclusive propus quando pedi demissão do cargo em fevereiro último quando sugeri que a proposta fosse executada por um técnico sem vinculações com a problemática indígena sendo, portanto, uma pessoa neutra, o que evitaria desgaste para o governo", finalizou.